

CAPACITAÇÃO DE ALGUMAS EMERGÊNCIAS PARA DOCENTES E DISCENTES DO ENSINO MÉDIO

SILVA, Amanda Aparecida Da¹; DE MIRANDA, Joisy Aparecida Marchi²

RESUMO

Objetivo: Favorecer a educação em saúde sobre o atendimento em primeiros socorros para docentes e discentes do ensino médio de Bom Sucesso. **Método:** pesquisa de caráter quantitativo-descritivo. **Resultados:** Certificou-se que a população leiga possui pouco conhecimento no atendimento em situações de emergência. **Conclusão:** Compreendeu-se que a educação em saúde para a população leiga é de grande importância para qualifica-los para agir diante de situações de emergência.

Palavras chaves: Primeiros Socorros, Educação em saúde, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To promote health education on first aid care for teachers and students of Bom Sucesso high school. **Method:** quantitative and descriptive research. **Results:** It was verified that the lay population has little knowledge in emergency care. **Conclusion:** It was understood that health education for the lay population is of great importance to qualify them to act in emergency situations.

Keywords: First Aid, Health Education, Nursing.

INTRODUÇÃO

De acordo com o Datasus (BRASIL, 2016) as maiores causas de morte acidental de crianças de 0 a 14 anos são afogamentos (913 casos), sufocação (816 casos) e queimaduras (209 casos), respectivamente. Essas colocações só perdem para os acidentes de trânsito, que somam 1292 casos fatais.

Primeiros socorros, propriamente dito, são os cuidados a serem realizados imediatamente na vítima, afim de que a integridade de sua vida seja preservada enquanto o suporte com o socorro, se necessário, chegue ao local do acidente (SILVA *et al.*, 2018).

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

^{1 1} Docente/Orientadora Mestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade de Apucarana – FAP.

Porém, quando a pessoa que pretende realizar esse tipo de socorro não é capacitada pelo menos com o básico, o socorro pode resultar em outros problemas, como a imobilização e manipulação incorreta da vítima (DIXE; GOMES, 2015).

O ensino sobre algumas emergências deveria ser disponibilizado ao público leigo, evidenciando o que fazer e principalmente o que não fazer, afim de que ocorra a diminuição dos índices de mortes e acidentes por essa causa, além de garantir um atendimento menos impróprio diante de situações que requerem cuidado imediato. Hoje em dia, esse tipo de ensino é vislumbrado apenas aos profissionais da área da saúde ou àqueles que estão próximos de sua formação (PEREIRA, 2015).

Tentando minimizar essa lacuna de conhecimento tem-se buscado a educação em saúde, permitindo-se realizar capacitações com professores e alunos, pois muitos desses acidentes acontecem no ambiente escolar.

OBJETIVO

Favorecer a educação em saúde sobre o atendimento em primeiros socorros para docentes e discentes do ensino médio de Bom Sucesso.

METODOLOGIA

Diante dos objetivos propostos, considerou-se apropriado o desenvolvimento de um estudo quantitativo-descritivo.

A pesquisa foi realizada no Colégio Estadual João Paulo I, situado na Avenida Coronel Gabriel Jorge Franco, em Bom Sucesso -PR.

O estudo teve como alvo os docentes e discentes do ensino médio da instituição selecionada, tendo como critério de inclusão todos os alunos que estiverem presentes no dia da pesquisa e os professores que estiverem ministrando as aulas. Os critérios de exclusão da pesquisa foram: docentes e discentes que possuírem alguma contraindicação para realizar o treinamento prático e, todos que não se sentirem confortáveis para colaborar. Também foram excluídos os que não assinaram ou não preencheram corretamente o TCLE. A instituição conta com aproximadamente 210 alunos do ensino médio.

Após autorização do referido colégio e da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CETi) da Faculdade de Apucarana (FAP) de acordo com a Resolução 466/12, sob o parecer de número 3.296 138 e após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de cada participante ou responsável, os dados foram coletados através de um roteiro estruturado, antes e logo após o treinamento.

Durante o treinamento, que ocorreu na própria instituição, foi explanado situações como síncope, paradas cardio-respiratorias, engasgos, afogamentos e crises convulsivas. Em seu decurso, foi explicado como se deve agir diante dessas situações.

RESULTADOS

Participaram da pesquisa 110 discentes e 05 docentes, com faixa etária entre 15 à 39 anos.

Acerca do questionamento sobre terem vivenciado alguma situação de emergência, 59% (68) dos participantes afirmam ter presenciado algum tipo de emergência, e apenas 41% (47) não vivenciaram alguma ocorrência.

Porém, quando se trata do ambiente escolar, 58 pessoas (50%) afirmam que nunca presenciaram alguma emergência, e 57 pessoas (50%) afirmam que já vivenciaram ocorrências no ambiente escolar.

No pré questionário aplicado, os participantes replicaram sobre seus conhecimentos diante dos tipos de emergência mencionados.

Analisando suas respostas, pode-se observar que em sua maioria, os participantes se consideram ruins à médios, e não estão seguros e preparados para agir diante de uma emergência.

Também se notou que quando se trata de situações mais complexas, como PCR e infarto, os participantes afirmam menor nível de conhecimento.

Porém é importante elucidar todas as dúvidas da população, bem como capacitá-la para agir diante de uma PCR, pois a atuação rápida na identificação da situação e a solicitação imediata de socorro especializado impede lesões cerebrais e do tecido miocárdico. Também existem indícios da proteção das funções cerebrais e cardíacas em indivíduos que receberam manobras instantâneas de RCP realizadas por leigos (PERGOLA; ARAUJO, 2009).

Após a capacitação, na qual foram retratados sobre a importância da educação em primeiros socorros e também sobre como agir e não agir diante

das situações de síncope, engasgo, afogamento, PCR, infarto e crises convulsivas, foi aplicado novamente o questionário. Se comparados os resultados pré e pós questionários constata-se, que apesar de ainda existir uma certa hesitação, encontra-se um aumento relativo no nível de preparação e conhecimento sobre as emergências.

CONCLUSÃO

Verificou-se que os docentes e discentes do Colégio Estadual João Paulo I, na cidade de Bom Sucesso, possuem pouco conhecimento sobre como agir diante de algumas situações de emergências.

Destaca-se que 50% dos participantes já vivenciaram situações de emergência, inclusive no ambiente escolar, inclusive no ambiente escolar. Com isso, nota-se a importância da população leiga saber agir diante dessas ocorrências, pois elas fazem parte do nosso cotidiano, mostrando cada vez mais a importância da educação permanente em saúde nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **DATASUS: Causas acidentais de morte de crianças de 0 à 14 anos**. Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0202>>. Acesso em: 5 abr. 2019.

DIXE, M. A. C. R.; GOMES, J. C. R..Conhecimento da população portuguesa sobre Suporte Básico de Vida e disponibilidade para realizar formação. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. 4, p. 640-649, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&nrm=iso&lng=pt&tlng=pt&pid=S0080-62342015000400640>. Acesso em 02 abril 2019.

PEREIRA, K. C. et al. A construção de conhecimentos sobre prevenção de acidentes e primeiros socorros junto ao público leigo. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, v. 5, n. 1, p. 1478-1485, jan/abril 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/viewFile/456/837>>. Acesso em: 13 jan 2019.

PERGOLA, A. M.; ARAUJO, I. E. M.. O leigo e o suporte básico de vida. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 2, p. 335-342, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v43n2/a12v43n2.pdf>>. Acesso em 03 out 2019.

SILVA, D. P. da et al. Primeiros Socorros: objeto de educação em saúde para professores. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, Recife, p. 1444-53, maio 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/234592/28912>>. Acesso em 18 fev 2019.

